

UM MASSACRE PLANEJADO

O COVID-19 E AS ELITES POLÍTICAS FLUMINENSES

A chegada do coronavírus no Brasil e no Rio de Janeiro não foi nenhuma surpresa. Desde o seu surgimento, já se sabia que a circulação de mercadorias e pessoas iria, inevitavelmente, fazer com que o vírus chegasse aqui.

As pandemias são produzidas a partir de um modelo de produção que destrói os ecossistemas e degrada as relações sociais. O novo coronavírus rompeu as barreiras de proteção natural e se espalhou em ambientes propícios, tal como a agropecuária industrializada, que restringe aos animais não-humanos a sobrevivência em condições

indignas. Assim, atinge os seres humanos. O COVID-19 já matou mais de 25 mil pessoas no Brasil, em sua maioria pessoas pobres moradoras de periferia, povos indígenas e tradicionais, camponeses e camponesas.



Deste modo, há uma relação intrínseca entre contradições sociais e a propagação do COVID-19, doença não de trato cirúrgico, especializado, mas sim de cuidados de enfermagem, higiene, limpeza e auto-

cuidado.

O comportamento do governo federal é conhecido. Movido pelo seu projeto de morte (“necropolítica”), o governo Bolsonaro trata o vírus como uma “gripezinha” e vem tentando impor aos governadores dos estados e prefeituras a não-adoção de medidas efetivas de isolamento social, subestimando o poder do vírus. A burguesia brasileira e as elites econômicas logo se mobilizaram para manter a engrenagem da exploração funcionando, com o tema “a economia não pode parar”.

Abriu-se uma breve disputa entre as elites, no nível do pacto federativo, mas que cada vez mais caminha para uma solução macabra. Paralelamente, o ultraliberalismo, representado por Paulo Guedes e seus tecnocratas midiáticos, restringe e dificulta o acesso ao apoio financeiro aos trabalhadores, gerando filas enormes nas agências da Caixa e fazendo, também, com que os trabalhadores precarizados se arrisquem nas ruas para conseguir seu ganha pão. Também foi este mecanismo que, com beneplácito do “herói” Henrique Mandetta, recortou 9,5 bilhões de reais para a área da saúde.

A pandemia que atinge o país nasceu, então, com uma contradição capitalista insolúvel. Derrotar o vírus passaria por garantir o funcionamento apenas de serviços essenciais, tal como uma economia de cuidado (alimentos, remédios, energia elétrica, telecomunicações) e paralisar toda a cadeia produtiva que não se enquadre nesse aspecto para proteger a população. Isso implicaria no pagamento dos salários dos trabalhadores assalariados e no apoio ao grande contin-

(continua na próxima página)

Nesta Edição

O ALTO CUSTO DE VIDA SE COMBATE LUTANDO POR VIDA DIGNA! ... pág. 4

SOLIDARIEDADE COM ROJAVA DIANTE DA GUERRA E DA PANDEMIA pág. 5

NOTA DE PESAR - SERGIO MESQUITA ... pág. 6

FALECEU ANTONIO LOURO ... pág. 6

POESIA ... pág. 6

gente de trabalhadores precarizados do país (40% da mão de obra), diminuindo a taxa de lucro dos capitalistas e do sistema financeiro, o que atenta contra os interesses burgueses encastelados no governo Bolsonaro. Entretanto, no Brasil, o setor de serviços e o comércio possuem muito mais peso na economia do que o setor da indústria, o que quer dizer que esses setores são totalmente dependentes do consumo do mercado interno, ou seja, do consumo de milhões de trabalhadores. Não hesitam em retirar direitos (diminuição de salários, adiamento do recolhimento do FGTS etc.) e pressionar abertamente para o funcionamento “normalizado” da economia, independentemente da contaminação e da morte de milhares de trabalhadores neste processo. O sistema financeiro também comemora, abocanhando um crédito de 1,2 trilhões, enquanto os trabalhadores se acotovela-
A pandemia de coronavírus no Rio de Janeiro

A pandemia de coronavírus no Rio de Janeiro

Mesmo já sabendo da inevitável chegada do vírus no Brasil, foi apenas no dia 14 de março, que algumas medidas foram tomadas. Nesse dia, o

país tinha 121 casos confirmados, quase 1500 casos suspeitos e o vírus já fazia milhares de mortos na Europa. As aulas da rede estadual foram canceladas dois dias depois, shows e atividades públicas de grande concentração foram proibidos. Paulatinamente, a partir do dia 22/03, os primeiros decretos limitaram parcialmente o funcionamento da economia fluminense apenas aos chamados serviços essenciais e estabeleceram uma proibição de circulação que afetava principalmente as classes oprimidas, mas não obrigava nenhum patrão a parar sua produção ou garantir o sustento de seus funcionários. Mesmo com todas essas contradições e o descaso dos governos federal, estadual e municipal, a população fluminense e carioca seguia respeitando o isolamento social (taxa de 70%), disciplinando-se, aguardando as medidas políti-

”

**O sistema financeiro também comemora, abocanhando um crédito de 1,2 trilhões, enquanto os trabalhadores se acotovela-
 m nas filas da Caixa Econômica Federal...**

cas mais efetivas e criando redes de apoio mútuo e solidariedade, diante à inércia governamental. Contudo, as pressões políticas dos empresários da morte, foram se somando à estratégia do governo federal. Sabendo que os resultados da sua política econômica já eram pífios, desde final do ano passado, o governo Bolsonaro tentou

transferir para os governadores a responsabilidade da crise. Enquanto criava dificuldades para que as pessoas tivessem acesso aos magros recursos financeiros (600 reais), o governo investiu pesado na sua máquina de fake news e agitou sua base bolsoneira, pressionando o governo estadual e municipal, a adotarem alguma posição. Começaram, então, as carreatas da morte, onde empresários e ativistas bolsoneiros, junto ao discurso presidencial, pressionavam os governos para o fim do isolamento social e confundiam a população.

Essa pressão política fez efeito e após o absurdo discurso presidencial reduzindo o COVID-19 a uma “gripezinha”, no dia 25 de março, o prefeito Marcelo Crivella falava em reabrir o comércio. Intensificaram-se as pressões políticas do empresariado fluminense para reabertura do comércio e o genocida esclarecido, Wilson Witzel, incluiu nas atividades essenciais operadores de *telemarketing* (muitos da área de vendas), bancários e algumas outras categorias.

É importante dizer que o vírus encontrou o Sistema de Saúde Único (SUS) do Rio de Janeiro completamente abatido pelas

décadas de sucateamento, bem como pelo Regime de Recuperação Fiscal (assinado pelo atual governador) e pelas políticas ultraliberais de Marcelo Crivella e do próprio Witzel. O prefeito do Rio de Janeiro cortou 400 milhões do orçamento da saúde em 2019, demitiu 1.400

trabalhadores da saúde básica em 2018 e reiteradamente atrasou os salários desses profissionais, provocando diversos atos de protesto dessas categorias profissionais. Witzel também não ficou para trás: vetou o plano de cargos da saúde no início de 2020 e o reajuste salarial deste ano. Não satisfeito, o governador entrou na justiça para derrubar a lei que garantia o uso de um valor mínimo dos *royalties* do petróleo para a saúde e a educação. Em 2018, Witzel investiu 6,56% dos royalties na saúde, ou seja, pouco mais da metade do que é previsto em lei (12%) foi cumprido pelo governador, hoje, aclamado como “racional” por alguns.

Com o avanço do COVID-19, já estava claro para todos que a “gripezinha” era na realidade uma grande ameaça sanitária. No entanto, os governos Crivella e Witzel, fazendo cálculos da política burguesa e mirando as eleições, tentam se des-

”

Começaram as carreatas da morte, onde empresários e ativistas bolsoneiros pressionavam os governos para o fim do isolamento social e confundiam a população.

colar da política de genocídio de Bolsonaro, pois sabem que essa conta será cobrada. No entanto, está nítido que suas políticas também contribuirão para a cala-

midade que vai abater os mais pobres no Estado. A morte é um fator biológico, mas ela também é um acontecimento social, já que a

taxa de mortalidade no estado é maior em áreas mais pobres. Para se ter ideia, até o dia 1º de maio, das 533 mortes (confirmadas) da cidade do Rio de Janeiro por COVID-19, 413 ocorreram nas Zonas Norte e Oeste, regiões mais precarizadas, onde se concentra a maioria da população trabalhadora.

A taxa de mortalidade também é maior na Zona Oeste da cidade, onde milicianos – base de apoio do bolsonarismo e do governo Witzel – desafiam as orientações de saúde e obrigam o comércio a funcionar. Witzel e Crivella, assim como a burguesia brasileira e fluminense, são responsáveis pela precarização do sistema de saúde, pelo enfraquecimento do isolamento social, pela falta de apoio material aos mais pobres e pela politicagem burguesa, que, em meio a disputa, já possui oficialmente 4.856 pessoas mortas (até o dia 28 de maio). Mas sabemos, também, que o Estado, esse organismo

político da classe dominante, é especialista em esconder seus próprios crimes. Pesquisadores apontam que as mortes estão subnotificadas e que as estatísticas são enganosas.

”

Diversas iniciativas de solidariedade tocadas pelo próprio povo, por movimentos populares e organizações vêm sendo realizadas.

A classe política também se aproveita do atual momento para irrigar seus esquemas de corrupção com compras superfaturadas de respiradores, com o envolvimento da Secretaria de Saúde do governo Witzel, que não tocou em um fio de cabelo sequer da “máfia da saúde” do Estado que há anos vem sugando os cofres públicos. Há as mesmas denúncias em quase todos os estados do país. Como se não bastasse o tamanho da tragédia, Witzel prossegue com sua política de genocídio da população negra, seguindo com as operações policiais, que deixaram o saldo de 15 mortos no Complexo do Alemão, diversos casos de assassinatos sumários de pessoas que estavam prestando solidariedade às favelas e o horrendo homicídio do jovem João Pedro Mattos (14 anos), em sua casa, metralhada com mais de 70 tiros. O Estado e a burguesia do Rio de Janeiro simbolizam, portanto, a política da morte. E os governantes já indicam a reabertura do comércio e da economia, deixando claro que não se pode esperar nenhuma ação solidária

daqueles que nos massacram.

Construir alternativas de luta e por vida digna

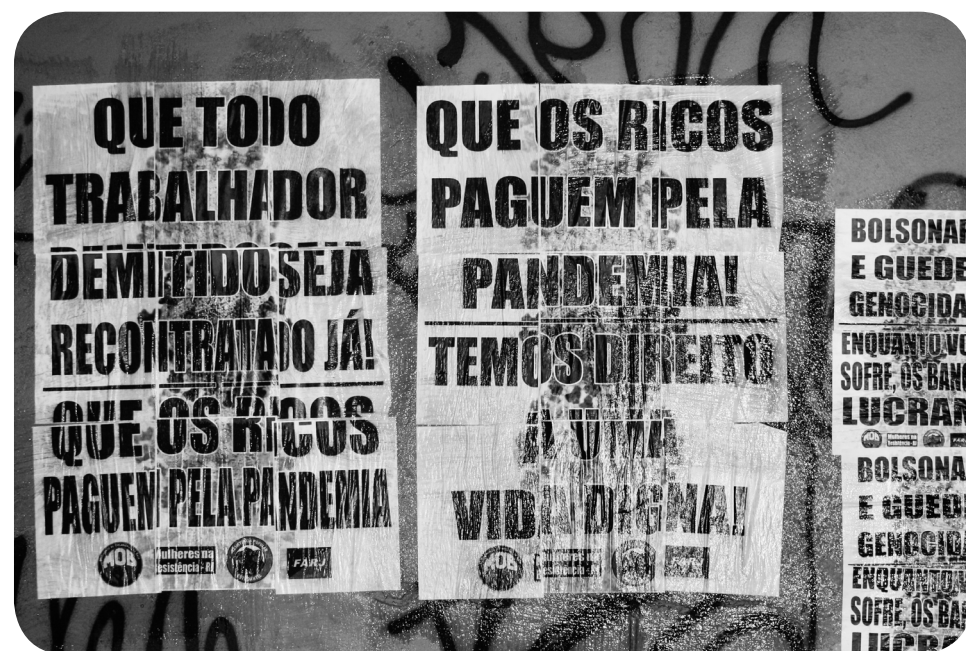
É preciso, neste sentido, criar e fortalecer experiências de organização popular que fortaleçam o SUS, criem redes de solidariedade entre os/as de baixo, pressionem o governo para adoção de medidas que preservem nossa saúde e garantam o apoio material necessário para sobrevivermos durante a pandemia.

A luta não pode parar: desde o início da pandemia vimos como a organização popular não se deixa imobilizar, nem mesmo frente ao vírus. Diversas iniciativas de solidariedade tocadas pelo próprio povo, por movimentos populares e organizações vêm sendo realizadas.

Nós, da *Federação Anarquista do Rio de Janeiro*, assim como nossa coordenação nacional, a *Coordenação Anarquista Brasileira*, estamos, desde o início, construindo modestamente redes de apoio mútuo e solidariedade através de movimentos

populares de distintos campos de luta e setores da classe trabalhadora, seja no campo ou na cidade. Neste momento, enquanto somos colocados/as entre a pandemia e o isolamento, devemos cerrar fileiras para garantir saúde e alimentação para todas e todos e nos preparar para, quando este momento passar, possamos retomar o contra-ataque e ocupar as ruas na luta por uma vida digna.

Devemos fortalecer nossas redes comunitárias e de apoio mútuo para enfrentar essa situação, reforçando a unidade de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, alimentar a vida e a resistência, tecendo redes organizativas em nossos territórios e bairros. Só a organização popular pode ser uma ferramenta de poder popular frente ao projeto de morte em curso nas periferias, cidades e no campo brasileiro. Vamos juntas/os na construção em torno de um projeto comum de transformação social!



O ALTO CUSTO DE VIDA SE COMBATE LUTANDO POR VIDA DIGNA!

O tempo de análise que nunca termina, o atraso para pagar o mísero auxílio emergencial de R\$600,00, as contas que não param de chegar, e a cesta básica custando em torno de R\$500,00 no Rio de Janeiro¹. Essa tem sido nossa realidade em meio à pandemia. Salário mínimo de R\$ 1.045, enquanto uma vida minimamente estruturada que não falte nada básico está custando R\$4.366,51². Essa tem sido a realidade dos trabalhadores e trabalhadoras em meio ao capitalismo no Brasil.

Aniquilamento de nossa aposentadoria, intensificação da flexibilização de nossos direitos trabalhistas, sucateamento dos serviços básicos gratuitos, desmonte da indústria nacional e o direcionamento da verba pública para a trilionária dívida pública, são os efeitos da política austericida de anos, que se intensificou de 2015 para cá. Esse é o cenário onde vivemos: o aumento do custo de se viver, resultado do fato de cada vez mais termos que gastar com serviços básicos, e o consumo

para a classe trabalhadora estar cada vez mais caro. Isso ocorre porque no capitalismo periférico brasileiro, há uma constante disputa pela distribuição de renda entre as parcelas da classe dominante, que aumentam a superexploração do trabalho, fazendo com que nosso salário valla cada vez menos. Aqui no

Rio de Janeiro, tanto Witzel quanto Crivella (antigos aliados de Bolsonaro) endossaram os cortes neoliberais que ajudaram a sucatear os serviços públicos, no chamado “Regime de Recuperação Fiscal” e seguem privilegiando os bancos e empresários, durante a pandemia do COVID-19.

A classe dominante nos diz para sermos “empreendedores de nós mesmos”, para que busquemos incessantemente individualmente salvação individual, fomentando o egoísmo liberal numa maratona do “salve-se quem puder”. Não esperemos daqueles que criam nossos problemas, alguma solução. Respondamos o individualismo fomentado pelos nossos inimigos com a “Campanha na

Luta por Vida Digna”, construída por movimentos populares sociais, tendências libertárias de diversas frentes de luta e organizações políticas, como a Coordenação Anarquista Brasileira. Afirmamos que a carestia da vida se sente no chão das escolas e nas favelas, pela mulher camponesa, pelo estudante do subúrbio e pelo trabalhador sem-teto. Assim, não buscaremos sozinhos a solução, pois esta solução só pode ser coletiva. A “Campanha na Luta por Vida Digna” durante esse momento de pandemia³, vem construindo uma rede de solidariedade e apoio mútuo entre os de baixo em diferentes regiões do Brasil. No caso do

Rio de Janeiro, vem trabalhando para suprir as necessidades básicas de moradores de ocupações urbanas e de periferias que perderam sua renda nesse momento. Tal ação não é uma “caridade” e, tampouco, é uma prática para projetar-se politicamente em candidaturas ou reputações politiqueras. A prática de apoio mútuo tem como objetivo dar solidariedade de classe, criar uma referência política que aponte para um projeto das classes oprimidas, rumo à sua independência política e uma ofensiva contra a classe dominante que nos empobrece.

O povo já sabe que já estamos ao ponto do insuportável, escolhendo entre produtos de necessidade básica. O aumento do custo de vida na América Latina encontrou respostas dos/as de baixo. As lu-



APOIE A POPULAÇÃO SEM-TETO MORADORA DE OCUPAÇÕES

ESTAMOS PASSANDO POR UM PERÍODO DE QUARENTENA, E PESSOAS MORADORAS DE OCUPAÇÕES, EM SUA MAIORIA TRABALHADORAS INFORMAIS E/OU DESEMPREGADAS, IRÃO PASSAR FOME CASO NÃO HAJA UMA FORTE CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE E APOIO MÚTUO. FORTALEÇA AJUDANDO AS OCUPAÇÕES DA FRENTE INTERNACIONALISTA DOS SEM-TETO.

PARA DOAÇÕES FINANCEIRAS

**BANCO DO BRASIL AG 2476-7 CC 7078-5
CPF 058.029.667-93 FÁBIO O CAMPOS
AVISAR EM (21) 996496316**

PARA DOAÇÃO DE ALIMENTOS E MATERIAL DE LIMPEZA

**ENTRAR EM CONTATO COM (21) 99649-6316
QUE RETIRAMOS NO LOCAL**



tas travadas no Haiti, Chile ou Equador são prévias do que se produz quando se nega a possibilidade da reprodução da vida digna aos de baixo. Sabendo disso, Bolsonaro se prepara para o inevitável cenário de caos social. Convoca o seu gado, fortalece os aparelhos de controle social e cria coesão com os militares em torno do ataque às instituições capengas da velha “nova” república. Mas nós também estaremos preparados! Não acreditamos em “soluções” dadas pelas feramentas do próprio sistema de dominação capitalista. Não será por cima, dentro do falido Estado burguês, que vamos superar essa situação. É preciso trabalhar para responder os ataques da classe dominante e de seu representante, Bolsonaro, a partir das necessidades populares, do que o povo sofre e sente na carne.

A campanha está munida das armas que nós temos, a ação direta, pois será com nossas próprias mãos que acharemos

a solução para nossos problemas, o apoio e ajuda mútua, pois só o povo salva o povo, e a democracia direta para que nós sejamos os donos de nosso futuro. Sairemos do isolamento social mais fortes, organizados, demonstrando nas ruas a força do Poder Popular. Não mais escolher entre o frango e a salsicha para poder comprar a pasta de dente e o sabonete. Não mais viver entre o atraso do aluguel e a possibilidade de ter internet. Será agora, dos escombros desta sociedade podre, que ergueremos um mundo novo, mais justo e digno para nosso povo.

Apenas o Poder Popular nos trará uma Vida Digna!

¹<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/02/06/cesta-basica-tem-aumento-em-11-capitais-durante-janeiro-de-2020.htm>

²<https://www.dieese.org.br/analise-cestabasica/salarioMinimo.html>

³<http://reporterpopular.com.br/solidariedade-aos-sem-teto/>

SOLIDARIEDADE COM ROJAVA DIANTE DA GUERRA E DA PANDEMIA

O COVID-19, que colocou inúmeras cidades em quarentena e paralisou setores econômicos inteiros, não deteve a contínua guerra suja do Estado turco e seu aliado Daesh contra as populações do norte da Síria, que precisam seguir se defendendo sem

nenhuma trégua, assim como é visível o assédio latente do Estado sírio, promovido pelo projeto de hegemonia regional da Rússia, usando a zona como cenário de enfrentamento ao imperialismo estadunidense.

Agora as populações no norte da Síria também têm que lutar

contra a propagação contínua do vírus em sua região. A Administração Autônoma de Rojava está enfrentando esse outro perigo em uma frágil situação pela dificuldade de manter seu sistema sanitário em meio ao conflito bélico. Neste momento, todas as organizações populares deveriam agir dentro de suas possibilidades para contrapor a guerra e proporcionar ajuda aos povos curdo, árabe e assírio, respeitando suas autonomias e o direito à autodeterminação de seus territórios. Diante do silêncio cínico e hipócrita dos Estados e das burguesias, nós, anarquistas do mundo, reiteramos mais uma vez toda a nossa solidariedade internacionalista e a partir de baixo com a Revolução de Rojava, para que ela triunfe sobre a pandemia do vírus e da guerra.

De fato, quem continua uma guerra enquanto, ao mesmo tempo, os serviços de saúde do mundo estão saturados por culpa da epidemia de Covid-19, são duplamente criminosos.

Abaixo todas as guerras!

PELA VIDA E A LIBERDADE! VIVA ROJAVA!

Coordenação Anarquista Brasileira – CAB

Federación Anarquista Uruguaya – FAU

Federación Anarquista Rosario – FAR (Argentina)

Organización Anarquista de Córdoba – OAC (Argentina)

Federación Anarquista Santiago – FAS (Chile)

Grupo Libertario Vía Libre (Colômbia)
Union Communiste Libertaire (França)

Embat – Organización Anarquista (Cataluña)

Alternativa Libertaria / Federazione dei Comunisti Anarchici – AL/fdca (Itália)

Die Plattform (Alemania)

Devrimci Anarşist Faaliyet – DAF (Turquia)

Organization Socialiste Libertaire – OSL (Suíça)

Libertaere Aktion (Suíça)

Workers Solidarity Movement – WSM (Irlanda)

Melbourne Anarchist Communist Group – MACG (Austrália)

Aotearoa Workers Solidarity Movement – AWSM (Aotearoa / Nova Zelândia)



NOTA DE PESAR

SERGIO MESQUITA

Faleceu o companheiro Sérgio Luiz Monteiro Mesquita, atingido por Covid-19. Professor de história de Duque de Caxias e pesquisador, Sérgio participou ativamente do Núcleo de Pesquisa Marques da Costa (NPMC) e da Biblioteca Social Fábio Luz (BSFL), ambos espaços ligados à Federação Anarquista do Rio de Janeiro. Sérgio era professor da escola Assis Chateaubriand, em Duque de Caxias, e escreveu diversos artigos para nosso periódico, o Emecê e pesquisou ativamente a história das lutas da classe trabalhadora na Baixada Fluminense. A memória que ficará de Sérgio é de um grande pesquisador, professor e companheiro. Pessoa doce e bem humorada, que com sua

presença, sempre brilhou nos eventos de pesquisa que organizamos.

Sérgio Mesquita contribuiu com o estudo da Greve Geral de 1917 no Rio de Janeiro, com Lima Barreto e diversos temas relativos ao estudo do movimento operário e da classe trabalhadora. Sérgio é mais um trabalhador brasileiro atingido pela pandemia, que morre devido ao descaso do Estado com a saúde pública e o bem-estar dos trabalhadores.

A Federação Anarquista do Rio de Janeiro lamenta a perda desse valoroso amigo e colaborador, desejando aos seus familiares e amigos, força para passar por esse momento.

Que a terra lhe seja leve, companheiro Sérgio!



Sérgio em uma atividade organizada pelo Marques da Costa no IFCS sobre Sacco e Vanzetti em 2007.



Organizações: Coletivo Anarquista Bandeira Negra (SC), Coletivo Anarquista Luta de Classes (PR), Coletivo Mineiro Popular Anarquista (MG), Federação Anarquista Cabana (PA), Fórum Anarquista Especificista (BA), Federação Anarquista de Palmares (AL), Federação Anarquista do Rio de Janeiro, Organização Anarquista Maria Ieda (PE), Organização Anarquista Socialismo Libertário (SP), Rusga Libertária (MT)

OS GREVISTAS

São operários, andajosa gente
que a enfermidade inexorável mina
e a miséria acorrenta, impenitente,
aos horrores da vida da oficina.

Na luta desigual que os extermina,
cada um, reconhecendo-se impotente,
une-se ao irmão, na ânsia supina,
em solidariedade comovente!

E unida, estuante, ao fulvo sol da praça:
-Direito à vida! – exora a população,
Pede mais pão a turba sofredora!

E tem como resposta, nesse abalo,
o argumento da “pata de cavalo”
e as “eloquências” das metralhadoras!

Sylvio Figueredo
“Voz Do Povo”. março de 1920

FALECEU ANTONIO LOURO

No dia 24 de fevereiro deste ano perdemos um importante militante da história luta social em dois mundos. Antonio Louro iniciou sua militância em Portugal, onde enfrentou o regime salazarista, veio para o Brasil, onde foi preso e torturado pelo regime militar. Anistiado, continuou militando pelos direitos da classe trabalhadora, participando ativamente da construção de movimentos populares. Foi fundador da Frente Internacionalista dos Sem Teto (FIST), onde desenvolveu diversas atividades fundamentais para a defesa do direito à moradia. Foi homenageado recentemente quando uma das ocupações da FIST, no centro do Rio de Janeiro, foi nomeada como Antonio Louro. Sua memória permanecerá viva em nossas lutas e em nossos corações.

Que a terra lhe seja leve, companheiro. Antonio Louro, presente! Presente! Presente!

BIBLIOTECA SOCIAL FÁBIO LUZ - Fundada em 18 de novembro de 2001
Entre em contato e faça uma visita: <http://bibliotecasocialfabiolutadeclassa.wordpress.com>

Libera, edição virtual. Agradecemos a todos que fazem esta publicação ser possível, até os mais anônimos colaboradores.

Se tem interesse de distribuir ou assinar o Libera entre em contato: farj@riseup.net



Domingos Passos vive!!!

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS - BRASIL: CABN/SC www.cabn.libertar.org | ORL/CE www.resistencialibertaria.org | Núcleo Negro/PE <http://nucleonegro.noblogs.org> | OASL/SP www.anarquismosp.org | FAG/RS <http://batalhadavarzea.blogspot.com.br> | Rusga Libertária/MT <http://rusgalibertaria.blogspot.com> | CAZP/AL www.cazp-al.blogspot.com | CALC/PR <http://coletivoanarquistalutadeclassa.wordpress.com> | GEIPA/SC www.geipajoinville.blogspot.com | COMPA/BH www.socialismolibertario.com.br | ÁFRICA DO SUL: ZACF www.zabalaza.net | ARGENTINA: OSL www.osl.org.ar | FACA <http://lafaca.org> | COLÔMBIA: RLPMK www.redlibertariapmk.org | BOLÍVIA: OARS www.oars.tk | CHILE: OCL ocl.chile@gmail.com | CAL <http://labatalladelostrabajadores.blogspot.com> | COSTA RICA: Pró-FAC (Círculo de Estudios la Libertad) <http://revistalalibertad.blogspot.com> | FRANÇA: CNT Vignoles www.cnt-f.org | MÉXICO: AMZ <http://espora.org/amz> | CAMA <http://espora.org/cama> | PERU: USL www.uslperu.blogspot.com | URUGUAI: FAU <http://federacionanarquistaaruguya.com.uy> | CSL <http://periodicorojoynegro.blogspot.com> | EUA/CANADÁ: NEFAC www.nefac.net | UCL www.causecommune.net | ITÁLIA: FdCA www.fdca.it | IRLANDA: WSM www.wsm.ie | ESPANHA: CNT www.cnt.es | CGT www.cgt.org.es | www.anarkismo.net